

Reforma tributária redefine regras e impõe novo cenário estratégico para empresas



Transição até 2033 traz desafios operacionais, tecnológicos e fiscais, exigindo planejamento e adaptação imediata.

A reforma tributária brasileira marca uma mudança estrutural no sistema de arrecadação e impõe às empresas um novo modelo de gestão fiscal. Após décadas de um ambiente marcado por complexidade, cumulatividade de impostos e disputas entre estados, o país inicia uma nova fase, com regras redesenhadas e maior integração tributária.

Apesar da promessa de simplificação com a adoção do modelo de Imposto sobre Valor Agregado (IVA Dual), composto pelo Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e pela Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), o cenário imediato é de adaptação. Entre 2026 e 2033, as empresas enfrentarão um período de transição em que será necessário operar simultaneamente com o sistema antigo — que inclui tributos como PIS, Cofins, ICMS e ISS — e o novo modelo.

Uma das principais mudanças está na lógica de arrecadação. A tributação deixa de ocorrer na origem, ou seja, no local de produção, e passa a incidir no destino, onde o consumo acontece. Essa alteração impacta diretamente estratégias empresariais, especialmente na definição de preços, logística e localização de operações.

Outro ponto relevante é a digitalização do sistema tributário. A implementação do chamado split payment, que prevê o recolhimento automático dos tributos no momento da transação financeira, altera a dinâmica do fluxo de caixa das empresas. Com isso, o Fisco passa a reter os valores em tempo real, reduzindo a margem de manobra financeira que existia no modelo anterior.

Nesse contexto, a tecnologia ganha papel central. Sistemas de gestão fiscal precisarão ser atualizados para garantir precisão nas informações e conformidade com as novas regras. Falhas em cadastros ou classificações poderão gerar impactos imediatos, como retenção indevida de valores ou até bloqueio de operações.

A não cumulatividade plena, outro pilar da reforma, também exige atenção. Embora a possibilidade de geração de créditos tributários seja ampliada, sua efetividade dependerá da regularidade fiscal dos fornecedores. Isso torna a gestão de parceiros e cadeias produtivas ainda mais estratégica.

Diante desse novo cenário, especialistas destacam a necessidade de antecipação. A recomendação é que as empresas iniciem desde já análises de impacto, revisem contratos, adaptem sistemas e invistam na capacitação de equipes. O papel do profissional contábil também se transforma, assumindo uma função mais estratégica na análise de dados e tomada de decisão.

Embora represente um avanço importante para a competitividade do país no longo prazo, a

reforma tributária exigirá, no curto e médio prazo, um elevado nível de adaptação. O sucesso nesse novo ambiente dependerá da capacidade das empresas de compreender as mudanças, investir em tecnologia e adotar uma visão estratégica diante do novo modelo fiscal.

Foto: Divulgação

<https://jornalpanfletus.com.br/cp3.masterix.inf.br/noticia/8009/reforma-tributaria-redefine-regras-e-impoe-novo-cenario-estrategico-para-empresas>
em 22/06/2026 02:34